

O Impacto do Apoio Familiar no Desempenho Escolar de Crianças Diagnosticadas com TDAH

The Impact of Family Support on the Academic Performance of Children Diagnosed with ADHD

Eduarda Martins Souza¹

Mateus Silva Santos²

RESUMO

O presente estudo possui como temática o impacto do apoio familiar no desempenho escolar de crianças diagnosticadas com TDAH. O estudo justifica-se pela contribuição que pode oferecer para a ampliação do conhecimento acerca das interações entre família, escola e aluno com TDAH. O objetivo da pesquisa é investigar os prejuízos que a ausência do apoio familiar acarreta no desempenho escolar do aluno. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, buscando analisar e interpretar de forma mais precisa os dados coletados. Os resultados evidenciam que alunos sem suporte familiar apresentam maiores dificuldades acadêmicas e comportamentais, as quais prejudicam consideravelmente seu desempenho escolar e sua evolução pedagógica. Contudo, observa-se uma realidade diferente quando há maior envolvimento da família no contexto escolar e suporte emocional ao aluno.

Palavras-chave: TDAH. Apoio familiar. Desempenho escolar. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This study focuses on the impact of family support on the academic performance of children diagnosed with ADHD. The research is justified by its potential contribution to expanding knowledge about the relationship between family, school, and students with ADHD. The study aimed to investigate the negative impacts caused by the absence of family support on students' academic performance. The methodology adopted was qualitative, descriptive, and exploratory, aiming to analyze and interpret the collected data more accurately. The results indicate that students who do not receive family support tend to experience greater academic and behavioral difficulties, significantly impairing their school performance and learning development. In contrast, students experience more positive educational outcomes when there is greater school involvement and emotional support from the family.

Keywords: ADHD. Family support. Academic performance. Learning. Child development.

¹ Graduando em Medicina. Universidade de Gurupi UnirG, campus Paraíso do Tocantins-TO – ORCID: 0009-0001-7704-068X. E-mail: eduarda.m.souza@unirg.edu.br

² Orientador, docente da Universidade de Gurupi UnirG, Paraíso do Tocantins – TO)– ORCID: E-mail: biomateus07@outlook.com.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica prevalente na infância, caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem comprometer significativamente o desempenho escolar das crianças afetadas (1). Estudos indicam que o apoio familiar desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos negativos do transtorno no contexto educacional (2). A partir desse parâmetro, o presente estudo possui como temática o impacto do apoio familiar no desempenho escolar de crianças diagnosticadas com TDAH.

Pesquisas demonstram que famílias que adotam estratégias de manejo adequadas, como o estabelecimento de rotinas e o reforço positivo, apresentam crianças com melhor desempenho acadêmico e comportamental (3,4). Compreender de que maneira o suporte familiar interfere no rendimento escolar de crianças com esse diagnóstico constitui uma necessidade tanto no campo educacional quanto no social.

A escolha deste tema parte do interesse em investigar como a presença ativa da família pode minimizar os desafios vivenciados por essas crianças, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino e de convivência no espaço escolar. Observa-se que o envolvimento familiar contribui significativamente para a adaptação da criança ao ambiente educacional, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento emocional e social.

Segundo dados estatísticos da literatura, a frequência do transtorno em crianças varia de 3% a 10%, sendo os meninos os mais acometidos. Geralmente, as manifestações surgem na primeira infância, por volta dos 3 anos de idade. Diante disso, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os possíveis prejuízos da falta de apoio familiar no aprendizado de crianças diagnosticadas com TDAH?

Sob a perspectiva científica, o estudo justifica-se pela contribuição que pode oferecer à ampliação do conhecimento sobre as interações entre família, escola e o aluno diagnosticado com TDAH. Embora existam pesquisas sobre o tema, ainda são limitados os estudos que abordam essa relação de forma integrada, considerando os aspectos pedagógicos, afetivos e sociais que influenciam o desempenho acadêmico.

A partir dessa proposta, as hipóteses assumidas supõem que a ausência de apoio familiar está associada a maiores dificuldades de organização na rotina escolar de crianças diagnosticadas com TDAH. Acredita-se que os alunos diagnosticados que não recebem

suporte familiar adequado tendem a apresentar menor rendimento escolar em comparação àqueles que contam com esse acompanhamento, visto que a falta de envolvimento da família pode contribuir para o aumento de problemas emocionais e comportamentais, os quais impactam negativamente o aprendizado.

O ambiente familiar coeso e estruturado contribui para a redução dos sintomas do TDAH e melhora da adaptação escolar (5). Embora o TDAH seja amplamente estudado em diversos países, o número de pesquisas dedicadas a essa condição no cenário nacional ainda é limitado, especialmente no que se refere ao impacto sobre o desempenho escolar infantil (5,6). Essa limitação se torna ainda mais significativa quando se observa a escassez de produções científicas específicas em recortes locorregionais do interior do país, evidenciando a necessidade de investigações que considerem as particularidades locais (7).

Considerando essa lacuna, torna-se essencial realizar pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre o transtorno na região, com ênfase na elaboração de estratégias educacionais mais eficazes e no fortalecimento de vínculos para a participação da família no processo de aprendizagem. Portanto, tem-se como objetivo geral investigar os possíveis prejuízos que a ausência do apoio familiar acarreta no desempenho escolar de crianças diagnosticadas com TDAH, bem como analisar de que maneira a participação familiar contribui para a organização das rotinas escolares, além de identificar as principais dificuldades escolares enfrentadas por crianças quando não recebem o suporte familiar adequado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de compreender o tema e propiciar uma melhor interpretação dos dados coletados, a pesquisa contou com duas etapas distintas a fim de estruturar e potencializar os resultados.

A primeira etapa foi realizada em uma escola particular localizada em um município do interior do estado, no decorrer dos meses de abril a maio do ano de 2026. Inicialmente previa a participação de 30 pais responsáveis de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com idades entre 5 e 12 anos e que possuíam laudo confirmado para o diagnóstico. Porém, na etapa final da coleta, foram

obtidos apenas de 27 participantes devido ao cancelamento de matrícula de algumas crianças no mesmo período de realização da coleta.

A identificação dos participantes com TDAH foi realizada previamente pela instituição escolar, que disponibilizou à pesquisadora a relação dos alunos com esse diagnóstico para o estudo, os quais já recebiam acompanhamento por parte da instituição de ensino.

A partir disso, foi estabelecido contato com os pais ou responsáveis legais, ocasião em que foram apresentados os objetivos, potencialidades e contribuições da pesquisa. Nesse momento, foram fornecidas as devidas orientações, assegurando a compreensão acerca da proposta, bem como a liberdade de decisão quanto à participação, em que ocorreu somente mediante concordância expressa dos responsáveis.

Para tanto, foi adotado abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, através de questionário e entrevista semiestruturada com elaboração do roteiro e seleção dos participantes, com o intuito de compreender as percepções e experiências dos responsáveis acerca da temática investigada.

Foi constituído um grupo no aplicativo WhatsApp, com a participação dos 27 pais ou responsáveis, 6 professores, 2 auxiliares de sala, 1 membro da direção escolar e 1 membro da coordenação pedagógica, vinculados às faixas etárias selecionadas para a pesquisa, com a finalidade de viabilizar a comunicação entre os envolvidos. Por meio deste canal, foram compartilhadas orientações gerais e prestados esclarecimentos acerca dos procedimentos do estudo, especialmente no que se refere ao preenchimento do questionário.

Por intermédio desse grupo, também foi disponibilizado o link de acesso ao questionário, elaborado na plataforma Google Forms, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), destinado aos pais ou responsáveis e à instituição escolar participante da pesquisa. Adicionalmente, o grupo foi utilizado para o alinhamento e agendamento das entrevistas com a equipe escolar, de modo a organizar datas e horários compatíveis com a disponibilidade dos participantes, contribuindo para o adequado desenvolvimento das etapas da pesquisa.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aos pais ou responsáveis pelas crianças com TDAH, composto por 18 questões estruturadas, incluindo perguntas objetivas e discursivas de resposta curta. As questões objetivas buscaram identificar práticas familiares relacionadas ao acompanhamento escolar, organização da rotina, frequência de

estudos e apoio nas atividades pedagógicas. Já as questões discursivas permitiram que os participantes expressassem, de forma sucinta, suas percepções, vivências e possíveis dificuldades no processo de aprendizagem de seus filhos e particularidades de cada família representadas.

A análise dos dados obtidos pelas perguntas objetivas do questionário foi realizada por meio do método percentual, com o propósito de identificar e comparar o impacto do apoio familiar efetivo no acompanhamento escolar de crianças diagnosticadas com TDAH. As respostas objetivas obtidas através dos questionários serviram como apoio descritivo para a interpretação dos dados qualitativos.

Com o corpo docente da escola, composto por professores, auxiliares de sala e coordenadores pedagógicos, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o propósito de entender aspectos relacionados ao comportamento cotidiano de crianças diagnosticadas no contexto escolar. Para tanto, adotou-se um roteiro constituído por 5 questões abertas, possibilitando aos participantes discorrer, a partir de suas experiências, sobre situações vivenciadas no âmbito da sala de aula e da rotina institucional, considerando rotinas e vínculos com os alunos.

A seleção da equipe docente ocorreu com base na atuação direta e no acompanhamento cotidiano dos alunos participantes da pesquisa. O grupo foi composto por 6 professores regentes, 2 auxiliares de sala, 1 coordenador pedagógico e 1 representante da direção da instituição. A escolha desses profissionais foi relacionada às séries escolares dos alunos contemplados no estudo, considerando sua participação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como seu papel na organização e condução das práticas educativas no contexto escolar.

Como critério de exclusão, não foram incluídas como parte da amostra as crianças cujos pais informaram não possuir diagnóstico formal de TDAH comprovado por laudo psiquiátrico, uma vez que tais alunos não apresentavam, presumivelmente, prejuízos escolares relacionados ao transtorno. Foram excluídos da pesquisa os profissionais do corpo escolar que não estavam diretamente envolvidos no acompanhamento cotidiano dos alunos diagnosticados com o transtorno em suas atividades acadêmicas. Dessa forma, não foram incluídos no estudo aqueles que não exerciam funções de docência, apoio pedagógico direto, coordenação pedagógica ou direção da instituição, bem como aqueles

que, embora integrassem a instituição, não mantinham contato regular com os estudantes no contexto das práticas educativas.

As entrevistas com os profissionais do corpo docente foram realizadas nas dependências da própria instituição escolar, em sala previamente disponibilizada pela escola, em momento oportuno acordado com os participantes, de modo a respeitar suas rotinas e disponibilidades. Cada entrevista teve duração aproximada de 15 minutos e foi conduzida de forma individual. Destaca-se que não houve gravação das falas, sendo as informações obtidas registradas diretamente no instrumento de coleta de dados destinado aos profissionais, respeitando todas as etapas de realização assegurando objetividade e organização no processo de registro prezando cuidados éticos quanto ao sigilo e anonimato.

A participação da escola mostrou-se fundamental para a realização da pesquisa, especialmente por envolver pais e responsáveis de crianças com esse diagnóstico. Nesse sentido, a instituição não se limitou a ser apenas o local de acesso aos participantes, mas também atuou como mediadora na aproximação entre pesquisadora e famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos de confiança e para a adesão às etapas do estudo.

Justificando a equivalência do tamanho da amostra, esta foi composta de forma contingente e casual, levando em consideração o interesse e a disponibilidade dos participantes que apresentaram interesse contribuíram com a pesquisa. Dessa forma, integraram a amostra todos os que estavam em conformidade com os critérios de inclusão e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa e da coleta de dados. Assim, buscou-se alcançar um número de participantes suficiente para possibilitar a compreensão do fenômeno estudado, garantindo a relevância e a consistência dos dados coletados.

Adicionalmente, a colaboração da equipe escolar possibilitou uma visão mais abrangente das dificuldades enfrentadas pelas crianças no contexto acadêmico. A partir da convivência cotidiana com os alunos, esses profissionais ofereceram contribuições relevantes sobre aspectos como comportamento, atenção, interação social e rendimento escolar, enriquecendo a análise dos dados obtidos junto às famílias. Para embasamento teórico, foram feitas buscas em material digital, como revistas científicas e bases de dados confiáveis, para fundamentar os dados coletados na pesquisa.

Por fim, a devolutiva dos resultados será apresentada à direção da escola, que ficará responsável por compartilhar com os pais um resumo dos principais achados da pesquisa, acompanhado de um material orientativo com sugestões práticas voltadas ao fortalecimento do apoio familiar no processo de aprendizagem de crianças com diagnósticos. Esse material teve como objetivo propor estratégias acessíveis e aplicáveis ao cotidiano, contribuindo para o estreitamento da relação entre família e escola.

A pesquisa foi submetida à aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS 466/2012, por se tratar de estudo envolvendo seres humanos que, de modo direto ou indireto, envolve indivíduos em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Portanto, a coleta de dados da pesquisa foi iniciada somente após a devida APROVAÇÃO em PARECER CONSUBSTANCIADO do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de vínculo, sob o número do parecer disponível na Plataforma Brasil.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amostra dos dados foi analisada em duas etapas, a primeira busca discutir a percepção dos pais ou responsáveis de crianças diagnosticadas com TDAH matriculados na instituição. A segunda etapa buscou compreender como os profissionais do corpo escolar, abrangendo professores, auxiliares de sala, coordenador pedagógico e diretor observam essa realidade.

3.1 Relação pais e filhos que possuem TDAH

Em busca de evidenciar as percepções dos participantes com grau de parentesco com as crianças que contribuíram com o estudo, foram, 18 mães e 9 pais, totalizando 27 pessoas. Em relação aos níveis de escolaridade dos responsáveis, 3 participantes relataram possuir ensino fundamental completo, 14 ensino médio completo, enquanto ensino superior, somam 10 que possuíam esse nível de escolaridade. Os dados evidenciam que, a maioria dos pais possui ensino médio, indicando capacidade de oferecer suporte e acompanhamento de tarefas dos filhos.

Quanto ao perfil das crianças, a faixa etária predominante varia entre 5 e 12 anos. No que se refere ao ano escolar das crianças, foram selecionadas do 1º ao 7º ano do ensino fundamental, a respeito do momento que foi constatado o diagnóstico de TDAH da criança,

a maioria do diagnóstico foi entre 6 e 10 anos. Ao questionar quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela família em relação ao diagnóstico de TDAH, as mais citadas pelos responsáveis foram a desatenção; hiperatividade; impulsividade; ansiedade, agitação excessiva e inquietação.

As principais dificuldades escolares observadas pelos pais foram: dificuldade de concentração; baixo rendimento escolar; dificuldade em leitura e matemática; lentidão para concluir atividades; problemas na organização das tarefas escolares e dificuldade na alfabetização em geral. Diante dessas dificuldades das crianças, observadas pelos responsáveis, buscou-se indagar sobre com que frequência os responsáveis participam nas tarefas escolares dos filhos.

Diante dos dados, percebe-se que os responsáveis contribuem, raramente, nas tarefas escolares dos seus filhos, evidenciando fragilidades que podem influenciar negativamente no desempenho da criança. Superar essa realidade necessita de estratégias familiares e maior estreitamento de laços entre as escolas. baseado neste âmbito, as estratégias que os responsáveis usam para apoiar os filhos, foram, organização da rotina de estudos; acompanhamento das tarefas; explicação dos conteúdos; incentivo emocional; redução de distrações; reforço positivo.

De acordo com autores da literatura (8), os pais desempenham um papel fundamental no acompanhamento e suporte das atividades escolares de crianças do ensino fundamental diagnosticadas com TDAH. Os responsáveis que relataram participar parcialmente das tarefas escolares dos filhos citaram que os incentivos são feitos ocasionalmente; com supervisão esporádica; ajudando apenas quando necessário. Os genitores que retrataram nunca participar, foi observado que a maioria dos filhos possui rotina com babás ou avós, ausência na supervisão; pouco contato familiar com o processo de aprendizagem. Nesse parâmetro, estudos relacionados ao tema (9) evidenciam que a família influencia diretamente nas atitudes e comportamento dos filhos.

O vínculo entre famílias e instituição escolar não pode haver distanciamento, “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (10) Ao questionar como é o contato do núcleo familiar e escola, 10 responsáveis informaram que possuem contato frequente com a escola, 12 apenas quando solicitado e 5 afirmaram ausência de contato. Quando diz respeito a

organização da rotina familiar, 8 relataram possuir rotina organizada, 14 possuem rotina parcialmente organizada e 5 não possuem rotina diária.

“[...] Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola [...]”. (11)

Percebe-se que a maioria dos responsáveis relatam possuir rotina parcialmente organizada, essas experiências cotidianas vivenciadas no ambiente familiar, influenciam nas relações e interação entre pais e filhos.

Ao questionar o participante se sua família oferece suporte emocional adequado ao filho, 10 famílias relataram que possuem suporte adequado, 12 disseram que possuíam suporte parcial e 5 possuem ausência de suporte emocional. Observou-se a maior quantidade de participantes que dão suporte de forma parcial.

A forma limitada de suporte familiar gera uma barreira e desorganização na rotina do núcleo familiar. Diante todo contexto, as principais dificuldades que as famílias encontram para apoiar as crianças, evidenciadas por elas foram falta de tempo, sobrecarga de trabalho, dificuldade financeira, estresse familiar, resistência da criança ao tratamento, falta de paciência e dificuldade em manter a rotina. Uma realidade presenciada pela maioria das famílias participantes.

Em relação ao tratamento das crianças, 10 responsáveis relataram que seguem o tratamento adequadamente, dentre eles são feitos: uso correto do medicamento; psicoterapia contínua; psicopedagogia e terapia ocupacional. No entanto, 17 participantes falaram que seguem o tratamento de forma irregular ou foi interrompido.

Autores afirmam (12) que: “Um diagnóstico e tratamento corretos poderão ajudar a criança a diminuir as repetições, elevar sua concentração por um período maior de tempo, evitar depressão, superar problemas de relacionamento[...]”.

De acordo com os pais que participaram, os principais motivos dessa interrupção são falta de tempo, dificuldade financeira, rotina familiar desorganizada, falta de acompanhamento dos responsáveis e dependência de terceiros nos cuidados da criança. Nesse ponto o grupo com mais acompanhamento positivo, os pais demonstraram maior envolvimento escolar, melhor organização da rotina, suporte emocional, melhor adesão ao tratamento.

As famílias que declararam parcialidade foram observadas que possuem participação inconsistente, comunicação limitada com a escola, dificuldade em manter a rotina fixa, acompanhamento irregular do tratamento. Com relação a responsáveis com ausência no tratamento foram observados que, delegação do cuidado a babás ou terceiros, pouca participação na vida escolar, ausência da rotina estruturada, baixa adesão terapêutica e fragilidade no suporte emocional oferecido à criança.

3.2 Percepção do corpo docente da instituição escolar

A segunda etapa busca compreender como os profissionais do corpo escolar, abrangendo professores, auxiliares de sala, coordenador pedagógico e diretor veem essa realidade. As principais características observadas pelos profissionais em relação às crianças com TDAH foram: dificuldade de atenção; agitação e inquietação; impulsividade; desorganização; dificuldade em permanecer sentado; participação irregular nas atividades; necessidade de acompanhamento individualizado.

As principais dificuldades no processo de aprendizagem citadas pelos profissionais foram: dificuldade em concluir tarefas; baixa concentração durante as aulas; lentidão no acompanhamento do conteúdo; dificuldade de organização das atividades; rendimento escolar irregular; dificuldade em leitura e matemática; necessidade de maior suporte pedagógico. Pensar na particularidade do aluno, prioriza práticas de educação inclusiva e abre espaço para valorização da diversidade, como é evidenciada pelo autor.

O surgimento da escola descentralizou o processo educacional que se concentrava no seio familiar, possibilitando a constituição de um espaço sistemático apropriado para a educação e para o processo de ensino-aprendizagem, e, todavia, em diversas situações a escola se tornou algo homogeneizante, ou seja, passou a tratar os alunos como indivíduos únicos e universais sem levar em conta a identidade individual de cada um. (13)

Quanto à interação social das crianças no ambiente escolar, os aspectos identificados pelos professores foram, dificuldade em respeitar limites e possibilidade durante as interações, conflitos ocasionais com os colegas, oscilação de comportamento social, melhora da convivência quando há apoio familiar, e melhor interação das crianças com maior acompanhamento dos pais.

[...] a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho. (14)

As estratégias utilizadas pela escola mais citadas pelos professores foram, reforço positivo, adaptação das atividades, atendimento individualizado, uso de atividades mais dinâmicas, acompanhamento pedagógico próximo, diálogo constante entre equipe escolar e família. Na avaliação das estratégias os professores relataram o seguinte:

As estratégias têm maior resultado quando há participação familiar, outro profissional relatou que a ausência de apoio familiar limita a evolução escolar da criança. Em relação a influência do envolvimento familiar no rendimento escolar, 6 profissionais relataram resultados negativos: Os profissionais relataram que crianças sem acompanhamento familiar apresentam: maior dificuldade de aprendizagem; baixo rendimento escolar; desorganização da rotina; menor participação nas atividades; problemas comportamentais mais frequentes e maior dificuldade em seguir regras e comandos.

De acordo com os profissionais, a ausência dos pais prejudica bastante o desempenho escolar a rotina familiar desestruturada apresenta mais dificuldades. Quanto ao resultado positivo entre família e escola, 4 profissionais relataram que o rendimento escolar melhora quando existe acompanhamento familiar, a criança apresenta maior organização e participação, o comportamento escolar torna-se mais estável, além de melhorar a convivência social e o desenvolvimento emocional, os principais aspectos positivos identificados pelos profissionais foram:

Maior adaptação escolar, evolução acadêmica significativa, melhor acompanhamento das tarefas, redução de dificuldades comportamentais; quando escola e famílias trabalham juntas, observamos melhora significativa do rendimento da criança, a

parceria entre os pais e escola favorece a aprendizagem. O envolvimento familiar melhora o desempenho acadêmico e emocional.

Crianças com menor suporte familiar apresentam maior dificuldade acadêmica e comportamental, em contrapartida o acompanhamento dos pais favorece a participação na organização e melhor rendimento escolar. Ao questionar se a escola busca desenvolver estratégias individuais para favorecer a inclusão, as coordenadoras pedagógicas destacaram que a parceria entre família e escola influencia no desenvolvimento das crianças com TDAH, além de melhorar o desempenho acadêmico e emocional.

Os resultados da entrevista com o corpo docente demonstram que o envolvimento familiar exerce influência significativa sobre o desempenho escolar, no comportamento e na adaptação das crianças com TDAH no ambiente educacional.

Observou-se que os alunos acompanhados ativamente pelos responsáveis, apresentaram melhor organização, maior participação nas atividades, e melhor rendimento acadêmico. Em contrapartida a criança sem suporte familiar frequente, demonstra maior dificuldade de aprendizagem e problemas comportamentais, e menor adesão às atividades escolares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade levar à reflexão acerca do impacto do apoio familiar no desempenho escolar de crianças diagnosticadas com TDAH, considerando os dados explanados, entende-se que os objetivos propostos foram devidamente evidenciados, visto que tiveram como foco investigar os prejuízos que a ausência do apoio familiar acarreta no desempenho escolar de crianças diagnosticadas com TDAH, necessitando da reorganização da participação familiar para contribuir de forma positiva nas rotinas escolares de crianças diagnosticadas.

Dessa forma, a presença ativa da família pode minimizar os desafios vivenciados por essas crianças, no entanto, há lacunas que necessitam de estreitamento de laços no que se refere à família e escola, uma vez que ambas possuem papel fundamental para o desenvolvimento do aluno, porém se não houver contribuição da família o desenvolvimento de estratégias pedagógicas torna-se insuficiente, o qual impede a evolução e adaptação do aluno no ambiente escolar.

Contudo, o aluno dispõe de outra realidade, quando há maior envolvimento escolar e suporte emocional por parte da família, contribuindo assim para a autonomia e protagonismo do aluno no ambiente escolar e meio social, promovendo a valorização da diversidade através de boas práticas para uma educação inclusiva e efetiva.

REFERÊNCIAS

- 1 American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- 2 Bernardes EG, Siqueira EC. Uma abordagem geral do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: revisão de literatura. Rev Eletr Acervo Saúde. 2022;15(8):e10864. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10864.2022>
- 3 Barkley RA. Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment. 3ª ed. New York: Guilford Press; 2008.
- 4 Fabiano GA, Pelham WE, Coles EK, Gnagy EM, Chronis-Tuscano A, O'Connor BC et al. A meta-analysis of behavioral treatments for attention-deficit/hyperactivity disorder. Clin Psychol Rev. 2009;29(2):129-140. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.11.001>
- 5 Rohde LA, Halpern R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância. J Pediatr (Rio J). 2004;80(2 Supl):S61-S70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300008>
- 6 Benczik EBP. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.
- 7 Polanczyk G, Rohde LA. Mental health in children and adolescents: an epidemiological overview. Rev Bras Psiquiatr. 2007;29(1):6-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000026>
- 8 Rohde LA, Mattos P, Louzã MR. Princípios e práticas em TDAH. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

- 9 Gokhale SD. A família moderna e seu papel no desenvolvimento social. Rev Adm Pública. 1980;14(4):61-74.
- 10 Reis AM. Família e escola: uma parceria necessária no processo de aprendizagem. Rev Psicopedagogia. 2007;24(73):2-9.
- 11 Dessen MA, Polonia AC. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto). 2007;17(36):21-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>
- 12 Sampaio S. Manual de diagnóstico e tratamento do TDAH. Rio de Janeiro: Wak; 2009.
- 13 Batista JS, Pinheiro ACS, Campelo E, Rocha TM, Martinho M. A importância da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. In: Anais do III Congresso Nacional de Educação; 2016 out 5-7; Natal: Realize Editora; 2016. p. 1-12.
- 14 Paro VH. A qualidade do ensino que queremos: a participação da comunidade na escola. Rev Bras Estud Pedagog. 1992;73(174):151-163.
- 15 Biederman J, Mick E, Faraone SV, Braaten E, Doyle A, Spencer T et al. Sex differences in a sample of adults with attention deficit hyperactivity disorder. Psychiatry Res. 2002;110(2):93-102.
- 16 Biederman J, Faraone SV. Attention-deficit hyperactivity disorder. Lancet. 2005;366(9481):237-248.
- 17 Christiansen H, Schutze M, Ramos-Quiroga JA, Chang YS, Franke B, Larsson H et al. Associations between ADHD and pregnancy outcomes: a systematic review. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2016;25(11):1141-1153.

- 18 Cortese S, Comencini E, Vincenzi B, Speranza M, Angriman M, Maffei C et al. Association between ADHD and obesity: a systematic review and meta-analysis. *Am J Psychiatry*. 2013;170(1):59-69.
- 19 Damasceno MMS. Crianças com TDAH em contato com a natureza. *Rev Bras Educ Ambient*. 2025;20(2):1-10.
- 20 DuPaul GJ, Weyandt LL, Janusis GM. ADHD in the classroom: effective intervention strategies. *Theory Pract*. 2011;50(1):35-42.